

FERNANDES, P.; MATTOS JÚNIOR, M.

AS FACES DA VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE TEÓRICA E REFLEXIVA

THE FACES OF VIOLENCE: A THEORETICAL AND REFLEXIVE ANALYSIS

Marcelo Mattos Júnior

— Possui Graduação em Geografia, com Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

Pedro Canevalli Fernandes

— Possui Licenciatura e Bacharelado em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), e Mestrado em Geografia pela mesma instituição. Atualmente, é Doutorando em Geografia na UEM.

E-mail: pedrofernandes@uenp.edu.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo a teorização e a análise da violência, especialmente inserida no preconceito e na discriminação das minorias étnicas, uma vez que se apresenta como uma adversidade presente desde tempos remotos até a contemporaneidade. Nesse sentido, a finalidade deste artigo é apresentar as diferentes faces da violência, ou seja, as diferentes tipologias a partir de uma investigação por meio de diversos autores que dedicam-se a compreender sua síntese. Logo, para que a análise do conceito fosse possível, foram então realizadas análises bibliográficas como: Misse (2003), Bezerra (2003), Soriano (2007), Rifiotis (1999), Pesavento (2006), Zisman (1993), Sodré (2003) e Machado e Noronha, (2002), que levaram, por fim, a compreensão do que seria violência e também a aplicabilidade de suas falas no cenário atual, uma vez que o fenômeno se faz presente na sociedade de maneira acentuada mesmo com o passar dos anos.

Palavras chave: Violência; Tipologias de violência; Sociedade.

ABSTRACT

This work has the objective to understand theorization and analysis of violence, above all the violence within prejudice practices and discrimination against ethnic minorities, since it presents itself as an adversity that has been present since immemorial times until the current age. Thus, the main goal of this paper is to present the different aspects of violence, that is, the different classifications from which one can analyse it, through various authors that dedicate themselves to this subject. The analysis could only be put in place through bibliographical analysis of Misse (2003), Bezerra (2003), Soriano (2007), Rifiotis (1999), Pesavento (2006), Zisman (1993), Sodré (2003) and Machado and Noronha (2002), that led, finally, to the understanding of what is violence. It is also pointed out which applicability can be made of their concepts in the current political scenery, since this phenomenon presents itself in society in a stressed manner even as years go by.

Keywords: Violence; Typologies of violence; Society.

INTRODUÇÃO

A violência na contemporaneidade é um assunto constantemente discutido por diversos pesquisadores, uma vez que se faz presente na atual conjuntura. Nesse sentido, a partir do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Geografia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), que transita por questionamentos acerca da temática da violência nas pequenas cidades de Itambaracá e São Jerônimo da Serra, percebeu-se que a violência tornou-se um fenômeno com maior necessidade de análise, visto que o seu debate amplia-se para copiosas definições que se apresentam em diversos âmbitos da sociedade e de variadas maneiras.

Nesse sentido, partindo inicialmente para uma definição simplista do que é violência, o dicionário Aurélio (2016) apresenta como definições: (i) estado daquilo que é violento; (ii) ato violento; (iii) ato de violentar; (iv) veemência; (v) irascibilidade; (vi) abuso da força; (vii) tirania; (viii) Opressão; (ix) constrangimento exercido sobre uma pessoa para obrigá-la a fazer um ato qualquer; e, (x) coação.

Logo, percebe-se, nesse primeiro momento, que a violência vai além de ações físicas que são definidos em suas primeiras conceituações, passando para a sua forma verbal. Ainda pensando

nas definições do conceito de violência, o dicionário Michaelis (2016) apresenta as seguintes definições: (i) qualidade ou característica de violento; (ii) ato de crueldade; (iii) emprego de meios violentos; (iv) fúria repentina; e (v) coação que leva uma pessoa à sujeição de alguém.

Percebe-se que ambos partem de uma análise da violência como ação/força física para a violência verbal. Além disso, abordam a questão da violência para além do ato/ação, indo de acordo com pesquisadores e variadas definições de violências encontradas, entretanto, não aprofundam a questão, apresentando-a majoritariamente como a violência da “força física”, sendo essa inclusive constantemente utilizada pelo senso comum.

Já partindo da conceituação encontrada nos dicionários para a reflexão de pesquisadores da temática, são encontradas as seguintes definições a partir da bibliografia utilizada para a pesquisa:

A temática da violência é extremamente variada e diversificada. Por isto, apresenta vários significados, podendo ser física ou psicológica, em diferentes graus de intensidade. Estes podem apresentar diferenciações de acordo com as pessoas, suas formações, seus valores e percepções, e o contexto em que o ato violento está inserido. (SORIANO, 2007, p. 13).

Os pesquisadores da temática constantemente irão além em sua definição, partindo para investigações aprofundadas que possam perpassar a ideia apropriada pelo senso comum de que violência apenas se relaciona ao uso da força física. Sendo assim, o

autor inicialmente aponta a variedade da questão, relatando toda a sua complexidade.

Violência é uma palavra singular. Seu uso recorrente a tornou de tal modo familiar que parece desnecessário defini-la. Ela foi transformada numa espécie de significante vazio, um artefato sempre disponível para acolher novos significados e situações. (RIFIOTIS, 1999, p. 28).

Nessa perspectiva o autor aborda em sua definição a constância do uso do termo “violência”, de tal modo que foi possível a sua familiarização, entretanto, assim como outros autores, ele aborda a sua complexidade ao defini-la como um artefato disponível para novos significados, ou seja, relacionando-a a definição anterior, irá depender do contexto em que ela será utilizada para que sua definição possa apresentar-se de diferentes maneiras.

Por fim, para Misse (2003), a violência apresenta-se como uma expressão para descrever uma situação, sendo empregada normalmente para acusar alguém, ou seja, realizar acusações sociais. Nesse sentido, a violência é uma atitude empregada de variadas maneiras para diferentes fins e que apresenta-se de maneira complexa, porém se faz cada vez mais presente na contemporaneidade. Assim, é nessa prerrogativa que este estudo faz-se necessário, uma vez que ela apresenta-se como uma ameaça à vida em sociedade.

Portanto, o artigo tem como objetivo apresentar a discussão teórica acerca da violência, especialmente acerca da tipologia da

violência. Essa construção ocorrerá por duas partes: um breve histórico da violência, uma vez que ela se faz presente desde tempos remotos, até as diversas maneiras e perspectivas na contemporaneidade e, em seguida, as discussões sobre as diversas formas de violência, ou seja, de que maneira ela apresenta-se na vida em sociedade, uma vez que pode ser classificada em diversas tipologias. O principal procedimento metodológico é a pesquisa bibliográfica em autores que discutem a temática.

1 VIOLÊNCIA: DO PASSADO AO PRESENTE

A violência apresenta-se como uma ação contínua que está presente na vida em sociedade desde os tempos remotos. Sendo assim, quando feita à análise do momento em que ela se insere na sociedade volta-se não apenas ao histórico comumente apresentado do homem das cavernas, mas ao contexto histórico bíblico, na qual pode ser observado um passado marcado pela violência desde Caim e Abel; se referindo ao fato, Pesavento (2006, p. 1), considera que a “**violência original**, desta vez entre Caim e Abel, marcando a presença do primeiro assassinato e da maldição de Deus ao fraticida [...]”. A violência original, portanto, seria a primeira face da violência, ou seja, a gênese dela.

Dessa forma, compreende-se que a violência está incutida nos seres humanos desde os primórdios da sociedade, sendo uma característica do “ser humano”, uma vez que apresenta-se de

diversas maneiras, sendo por vezes intrometida de formas imperceptíveis. Nesse sentido, como ressalta Zisman (1993, p. 44), a violência pode ser praticada em atos presentes na vida em sociedade desde o princípio dessa organização, porém, passando discretamente como atos violentos.

Consideramos assim a busca de tirar-lhe a consciência, a liberdade, domesticá-lo, explorá-lo, promover a perda do autodomínio, manipulá-lo, intimidá-lo, reprimi-lo ou favorecer a perda da sua autoestima, como forma de violência. (ZISMAN, 1993, p. 44).

A violência original encontra-se relacionada à força física, entretanto, a partir do momento em que os seres humanos passam a ter uma vida em sociedade, ela passa a se apresentar de diferentes maneiras, uma vez que o homem passará a lutar por sua sobrevivência a partir da monopolização do poder, a partir da exploração, manipulação, repressão, domesticação, ou seja: a partir da violência.

Sendo assim, no século XX, é possível observar a maior expressão de violência vivenciada pelos seres humanos, a mais cruel e brutal gerada por meio das guerras. A Primeira Guerra Mundial foi um marco na história da humanidade, trazendo em seu relato inúmeras consequências, desde mortes até traumas físicos e psicológicos, sendo genitora de incontáveis conflitos e destruidora de nações. Já na Segunda Guerra Mundial, que apresenta-se como decorrência da anterior, observa-se uma assolação ainda maior,

gerando grandes consequências e graves impactos negativos, criando um mundo onde o medo e a insegurança imperam.

Com isso se tem a premissa de que a violência está presente na humanidade desde seus primórdios, passando e materializando-se de forma global a cada século, pois assim como as duas grandes guerras mundiais mudaram todo o curso da história humana e da sociedade atual, se faz compreensível que a violência é geradora de imensas transformações geográficas.

Atualmente, no século XXI, há uma violência globalizada que atinge a todos, gerando impactos acentuados, principalmente, nas minorias sociais, como os negros, homossexuais, mulheres, indígenas, dentre outros. Sendo assim, ela é caracterizada por ações cruéis e de ódio em pequenas, médias e grandes cidades, em uma escala global. Um dos maiores exemplos de atentado às minorias na contemporaneidade foi o ataque de Ommar Saddiqui Mateen, a uma boate voltada ao público homossexual em Orlando, nos Estados Unidos da América, onde foram mortas mais de cinquenta pessoas em um ato de crueldade, contra a vida, a liberdade e o direito de expressão.

2 BREVE DEFINIÇÃO DE VIOLÊNCIA

Em um contexto histórico, Sodré (2003) salienta que a violência era utilizada para construir outra ordem, hoje em dia pode ser observada uma violência sem razões, onde o ódio e a emoção

são os agentes causadores. Assim, pode-se visualizar que a violência está inserida na sociedade desde o período pré-histórico, sendo utilizada nas guerras entre tribos, por exemplo, para determinar qual tribo teria domínio sobre determinado recurso disponível, ou seja, era utilizada para a imposição do poder.

O poder trata-se, portanto, de uma forma de exercer domínio ou repressão sobre outra pessoa; o poder é parte de todos e está em todos, exercidos de forma direta ou indireta, seja no trânsito, em uma fila de um banco, ou até mesmo em casa com seus familiares.

Assim, Sodré (2003) pontua que a violência também pode ser utilizada como expressão de força: a violência em um contexto histórico era utilizada para construir outra ordem, hoje em dia pode ser observada uma violência sem razões, onde o ódio e a emoção são os agentes causadores. Com essa prerrogativa, entende-se que a violência é empregada com o intuito de demonstração de poder, mas não apenas por essa razão, pois algumas vezes a violência é utilizada sem motivo algum, por mera crueldade humana.

Nesse sentido, Bezerra (2003, p. 1), acredita que “a crueldade, porém, revela um lado obscuro da condição humana. Somos a única espécie a que podemos atribuir o adjetivo cruel”. Assim como a violência é utilizada sem uma razão específica ou para exercer poder sobre outro indivíduo, ela pode ser percebida contra diferentes grupos sociais, e não só com o ato de agressão, mas também ligada à discriminação, racismo, preconceito, ofensas, etc.

A violência no racismo, por exemplo, vem enraizada na sociedade brasileira desde o período da colonização dos portugueses e de todo o contexto histórico nacional, na qual o negro trazido do continente africano era explorado e submetido a torturas e maus tratos perante aos europeus, sofrendo em meio a esse cenário violento e de exploração.

Com isso pode ser compreendido que além do negro sofrer com a violência utilizada por parte dos portugueses, desde o momento em que o tiraram de seu território até o momento em que o forçaram a vir para o Brasil para de certa forma ser domesticado, era dado início ao cenário atual onde a discriminação e o racismo contra o negro se faz presente de maneira muito intensa.

De forma mais específica, a violência contra o negro traz à tona um problema incutido na sociedade brasileira: o crime cometido por discriminação e preconceito; o negro ou descendente africano sofre constantemente com a violência nas escolas, no trabalho, em seu bairro, no seu dia a dia e nada é feito para alterar esse cenário de violência contra o negro.

Outro local onde se observa tamanha violência contra o negro é na segregação espacial a qual os menos favorecidos economicamente são vítimas, pois muitas vezes a população segregada que reside nas áreas periféricas de uma cidade é composta por negros de baixa renda, na qual eles sofrem dupla violência, o preconceito e a discriminação por residirem nessas áreas, sendo esse o ponto mais um dentre vários outros descasos que eles enfrentam todos os dias. Mais um fator que proporciona a

violência contra o negro se realiza por meio da própria polícia; a “violência policial contra indivíduos e grupos, também chamada de violência oficial, é uma constante nas sociedades modernas e contemporâneas” (MACHADO; NORONHA, 2002, p. 188).

A grande pergunta é qual o motivo de todo esse preconceito? Quais as razões para tais pessoas o praticarem? Seria da própria natureza humana tal comportamento ou apenas a falta de caráter de uma pessoa? Esse é o problema, pois a principal razão para tal descaso é a intolerância com esses grupos. O ser humano quando pratica a violência, a utiliza como um meio para destruir outro sujeito, a utiliza para vencer ou se impor sobre outra pessoa, forçando-as às situações indesejáveis e constrangedoras, ou seja, é “a violência entendida como ameaça ou como uso da força destrutiva frente ao outro sujeito social” (SODRÉ, 2003, p. 35).

Nos dias atuais, os casos de violência vêm aumentando a cada dia, sejam nas pequenas, medias ou grandes cidades, pois a violência no Brasil tem se tornando um problema grave. Assim, mediante a todo esse cenário vivenciado, na sequência, se destacam alguns tipos de violência.

3 AS FACES DA VIOLÊNCIA: ALGUMAS TIPOLOGIAS

A violência é classificada em diferentes tipos, variando de acordo com cada situação e recebendo uma denominação diferente. A violência se insere em todos os âmbitos da vida social, sendo que

em relação aos tipos de violência existentes, Zisman (1993, p. 43) pontua os principais tipos, “embora a violência seja a mesma, existem diversas formas e modelos de como a mesma venha a se manifestar”.

3.1 VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA

A partir dos entendimentos de Zisman (1993, p. 44), a pessoa é “o ser humano em toda a plenitude: física, psicológica e moral. Ressalte-se que os seus direitos fundamentais espelham a sua dignidade”. Nesse sentido, toda e qualquer violação a esse princípio constitui um atentado a pessoa (ZISMAN, 1993).

Consideramos assim a busca de tirar-lhe a consciência, a liberdade, domesticá-lo, explorá-lo, promover a perda do autodomínio, manipulá-lo, intimidá-lo, reprimi-lo ou favorecer a perda da sua autoestima, como forma de violência (ZISMAN, 1993, p. 44).

3.2 VIOLÊNCIA NA FAMÍLIA

O segundo tipo de violência está presente na família e é a violência que atinge muitas famílias na sociedade moderna, principalmente quanto ao modo de vida e suas imensuráveis dificuldades.

(...) habitação, precariedade de instalações domésticas, falta de emprego ou sub-emprego, fome, opressão, miséria, marginalização, espancamentos, autoritarismo, vícios, alcoolismo, separações, apelos dos meios de comunicações ao consumismo, carência de afeto, de diálogo, da aceitação de si mesmo, abandono dos filhos, falta de companheirismo e, nas classes mais abastadas, o êxito social e o vencer na vida a qualquer preço, são geradoras da violência intra-familiar e além dela mesmo, independente da classe ou origem social (ZISMAN, 1993, p. 45).

3.3 VIOLÊNCIA NO TRABALHO

O terceiro tipo de violência é focado no trabalho e pode ser focado, principalmente, na relação de gênero ou nas minorias, como mulheres receberem menos que homens (para a mesma função) e para os negro, que em inúmeros casos são marginalizados dos empregos pela sua etnia.

Assim, teoricamente, o progresso deveria oferecer um grande leque de oferta de trabalho, porém, acaba-se vendo baixos salários, insalubridade, insegurança, doenças, jornadas longas ao lado de deficiências nutricionais, sanitárias, instabilidade no emprego, competição, despersonalização e burocratização da vida moderna. (ZISMAN, 1993).

3.4 VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO

Na grande maioria das cidades brasileiras, os transportes urbanos tem mostrando acentuada deficiência, incluindo, segundo Zisman (1993, p. 45) “congestionamento, elevação dos tempos de

deslocamento, baixos níveis de qualidade dos veículos públicos e elevados dispêndios com os transportes, em relação à renda”. Além disso, existe a imprudência, o uso de bebida antes de dirigir e os acidentes.

3.5 VIOLÊNCIA DA ESCOLA E DA CULTURA

Nesse tipo, percebe-se uma violência que se manifesta no cotidiano social, principalmente, com uma grande variedade de casos de violência escolar, inclusive contra cor de pele, estilo do cabelo, das roupas, da cultura e até mesmo pelos bens que possuem.

Além disso, tem-se a violência do Estado não fornecer educação e cultura para as pessoas, ou seja, “desde a ausência de creches suficientes a de escolas superiores gratuitas, a violência se manifesta através do elitismo, do desprezo pelo pobre, pela criança e adolescente carentes nos estabelecimentos de ensino” (ZISMAN, 1993, p. 45).

Destaca-se, também, a vida cultural da cidade privilegia a cultura erudita, secundarizando a cultura popular. Não encontrando espaço para própria cultura, o jovem é violentado na destruição do seu passado histórico, sendo isto uma forma de violência cultural, abandonando a escola que já o tinha rejeitado previamente. (ZISMAN, 1993, p. 45 - 46).

3.6 VIOLÊNCIA DAS DISCRIMINAÇÕES

Esse tipo de violência faz uma ponte entre todas as outras e atinge a todos os grupos sociais. A discriminação como forma de violência é uma forma cruel de praticar violência, pois ela atinge o psicológico, o emocional da vítima.

A sociologia (...) foi obrigada a enfrentar os problemas de grupos raciais: os negros, italianos, judeus, irlandeses, alemães, de modo a se integrarem na sociedade americana. A discriminação aqui é mais sutil: discrimina o pobre, a mulher, o deficiente, os homossexuais, prostitutas e idosos (ZISMAN, 1993, p. 46).

Assim, segundo o autor, o conceito de integração do brasileiro implica em ênfase na diversificação de classe. A discriminação particular contra a mulher é fruto da discriminação sexista, como a falta de apoio à maternidade, a política de natalidade e distribuição de contraceptivos, sem o devido acompanhamento médico (ZISMAN, 1993).

3.7 VIOLÊNCIA NOS ESPORTES

Por muitos anos, as sociedades acreditavam que nem todos possuíam potencial igual ou semelhante aos brancos para desempenhar atividades intelectuais e, inclusive, esportistas. Outro ponto importante, é a socialização dentro dos clubes e das práticas

que vem sendo transformada em violência dentro e fora, por meio da rivalidade entre as torcidas. Segundo Zisman (1993), infelizmente, é comum expressar agressividade e violência por meio de competição esportiva, especialmente funcionando como válvula de escape da agressividade.

3.8 VIOLÊNCIA POLICIAL

Finalmente, a violência policial atinge de forma direta as minorias, principalmente os menos favorecidos economicamente e os negros. É constante observar muitos casos de televisão, em que esses grupos são acusados sem provas.

A força policial tem de sofrer profundas transformações para atender à população: Quantificar o crime, adequar a legislação e agilização da justiça, aumentar a profissionalização da polícia. Reparar e desenvolver a capacidade operacional e científica, são medidas que precisam ser tomadas urgentemente. A não providência destas estratégias favorece o índice de crimes atribuídos a policiais. (ZISMAN, 1993, p. 48).

Assim, “os pobres são os mais indefesos, convertem-se em suspeitos, marginais e vítimas da prepotência” (ZISMAN, 1993, p. 48). Por isso, o autor considera que manter a população desinformada quanto às falhas de certos serviços de policiamento, deve ser considerada como promotora de insegurança a nível individual e coletivo, sendo também uma forma de violência. Portanto, a população “passa a olhar a polícia como outra fonte de

insegurança, já em expectativa de se considerarem a próxima vítima” (ZISMAN, 1993, p. 48).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência encontra-se arraigada na sociedade, sendo encontrada principalmente nas cidades e atingindo a todos, porém, é notável que a forma com que ela atinge as diferentes minorias sociais é geradora de grandes impactos e problemas psicológicos para tais pessoas.

A violência, portanto é um crime, indiferente de qual tipo de violência ela seja, sendo praticada por inúmeras pessoas, gerando impactos físicos e psicológicos. Os principais tipos apresentados, como a violência contra a mulher, a violência no trabalho, a violência policial, a violência nos esportes, a violência no trânsito, a violência nas escolas e também a violência das discriminações acabam sendo grandes exemplos da situação que inúmeras pessoas vivenciam cotidianamente, fazendo de suas vidas dias de resistência e de sobrevivência.

Portanto, tem-se que a violência em todos os seus âmbitos se faz presente na vida de cada pessoa, sendo a violência das discriminações uma das piores, pois esse tipo de violência afeta a integridade psicológica da vítima, visto que na atualidade essa é uma violência que tem afetado a inúmeros grupos sociais.

REFERÊNCIAS

COLUCCI, Maria da Glória; KFOURI NETO, Miguel. BIOTECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA: CONSTRUINDO O DIÁLOGO PELA SOBREVIVÊNCIA COMUM. *Revista Jurídica*, [S.l.], v. 2, n. 35, p. 404-423, nov. 2014. ISSN 2316-753X. Disponível em: <<http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/954/659>>. Acesso em: 22 dez. 2015. doi:<http://dx.doi.org/10.21902/revistajur.2316-753X.v2i35.954>.

MACHADO, Eduardo Paes; NORONHA, Ceci Vilar. **A polícia dos pobres: violência policial em classes populares urbanas**. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n7/a09n7.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

MISSE, Michel; BEZERRA JUNIOR, Benilton; SODRÉ, Muniz. **Reflexões sobre a violência urbana (In) Segurança e (Des) Esperanças**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006. 161 p.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Memória e história: as marcas da violência**. 2006. Disponível em: <<http://www.revistafenix.pro.br/PDF8/DOSSIE-ARTIGO2-Sandra.Pesavento.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

RIFIOTIS, Theophilos. **Violência policial e imprensa: o caso da Favela Naval**. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88391999000400004>. Acesso em: 03 ago. 2016.

SILVA, Ricardo Marcassa Ribeiro Da; SÉLLOS-KNOERR, Viviane Cêlho de. O TRABALHO COMO INSTRUMENTO DA PROMOÇÃO DA DIGNIDADE DO PRESO. *Revista Jurídica*, [S.l.], v. 1, n. 38, p. 136 - 158, dez. 2015. ISSN 2316-753X. Disponível em: <<http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/1269>>. Acesso em: 03 ago. 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.21902/revistajur.2316-753X.v1i38.1269>.

FERNANDES, P.; MATTOS JÚNIOR, M.

SORIANO, Érico. Os espaços de medo e os de castigo nas pequenas cidades do estado de São Paulo: o caso Itirapina. 2007. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2007.

ZISMAN, Meraldo. **Violência a metamorfose do medo**. Recife: O Autor, 1993.